

**SUPERANDO FRONTEIRAS: PERCEPÇÕES DE PESSOAS IDOSAS NO
ENFRENTAMENTO DA CORONAVÍRUS DISEASE 2019**

**PRISCILA BIFFI^{1,2,*}, ADRIANA REMIÃO LUZARDO^{2,3}, FABIANE DEBASTIANI⁴,
JEANE BARROS DE SOUZA SILVA⁵, JULIA VALERIA DE OLIVEIRA VARGAS
BITENCOURT⁶, ELEINE MAESTRI⁷, VALÉRIA SILVANA FAGANELLO MADUREIRA⁸**

1 INTRODUÇÃO

No mês de março de 2020, o cenário mundial foi acometido pela pandemia, hoje conhecida, pelo vírus tipo SARS-CoV-2. Com o crescente número de casos no período de 2 anos de pandemia e o (des)controle em minimizar os casos de (re)contaminação, muitos poderes optaram pela estratégia de isolamento social ou distanciamento social da população, com o objetivo de minimizar a circulação de pessoas, logo, a exposição ao agente contaminante (BRASIL, 2020).

Esta estratégia, de combate a infecção e disseminação do vírus, teve como consequência a mudança repentina de hábitos e comportamentos. Dentre as mudanças, o convívio social foi altamente afetado pois muitas pessoas se mantiveram mais tempo em domicílio e estabelecimentos foram fechados ou com controle de acesso (BRASIL, 2020).

Somado a isso, houve uma grande circulação de notícias vinculadas a pandemia, sendo elas assustadoras, desagradáveis, tristes ou falsas. Como resultado disso, a saúde mental dos indivíduos foi impactada direta ou indiretamente, seja pela ansiedade ocasionada pela pandemia, pelo adoecimento e perda de pessoas próximas ou pelas incertezas do futuro (BRASIL, 2020).

Nesse contexto e considerando o risco para a população idosa, vislumbrou-se a necessidade da utilização de tecnologias para promover saúde para essa população. Esta iniciativa, para além de incentivar a utilização de novas tecnologias cuidativas, buscou destacar os efeitos fisiológicos, psicológicos, mentais e espirituais do processo de envelhecimento e o potencial risco na contaminação pelo vírus pandêmico (BRASIL, 2020).

1 | 1 Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: priscilabiffi99@gmail.com

2 | Grupo de Pesquisa: Laboratório de Pesquisa em Gestão, Inovação e Tecnologias em Saúde - LABITECS

3 | Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, Orientador.

4 | Enfermeira, Especialista em Sistema Público de Saúde - Residência Multiprofissional (UFSM), Docente do Curso de Graduação em Medicina, UFFS, campus Chapecó

5 | Enfermeira, Doutora em Ciências, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UFFS, campus Chapecó

6 | Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UFFS, campus Chapecó

7 | Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UFFS, campus Chapecó

8 | Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UFFS, campus Chapecó

Subprojeto: Superando Fronteiras Para Promover Saúde No Enfrentamento Do Sars-Cov-2 E Da Coronavirus Disease 2019: Vivências E Repercussões Para As Pessoas Idosas. **Orientadora.**

Assim, o desenvolvimento deste estudo buscou a reflexão da população idosa através das percepções do enfrentamento à Coronavirus disease 2019 (COVID-19), bem como, a aproximação dos complexos sentimentos vivenciados durante este período. Este contexto de atuação e proposta surgiram a partir da pergunta de pesquisa: *quais são as percepções que os idosos têm sobre a pandemia de coronavírus?*

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Compreender a percepção de idosos sobre o enfrentamento da COVID-19.

2.2 Específicos:

- Conhecer as estratégias utilizadas pelos idosos no período pandêmico para minimizar o isolamento social em virtude da COVID-19;
- Avaliar o desenvolvimento do Círculo de Cultura Virtual como estratégia de suporte no enfrentamento à COVID-19;
- Proporcionar espaço de acolhimento e troca de experiências e aprendizado aos idosos, por meio do Círculo de Cultura Virtual.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo ação participante, no qual há participação de todos os envolvidos nos diálogos e reflexões orientadas pelos participantes e mediador (HEIDEMANN et al., 2017).

O desenvolvimento de Círculos de Cultura, de Paulo Freire, permitiu a produção de diálogos de forma grupal e por interesses, também reflexões coletivas que resultaram em uma percepção de análise mais profunda sobre as temáticas (HEIDEMANN et al., 2017). Esta metodologia visa um canal de comunicação dos participantes, com o objetivo de destacar o protagonismo nas reflexões e participação nas construções coletivas.

Na investigação, foi realizado o Itinerário de Pesquisa, nos seus três momentos, sendo eles: investigação temática, codificação e descodificação, e desvelamento crítico.

3.2 Participantes

Os participantes foram selecionados e convidados a partir dos já existentes grupos comunitários de idoso, do Estado de Santa Catarina. Foi utilizado o método “bola de neve” (snowball sampling), no qual é realizado o convite a um participante e este indica os próximos convidados. Como utiliza esta metodologia de captação dos participantes, o estudo não permite a delimitação dos pesquisados (HANDCOCK; GILE, 2011).

Como critério de inclusão para participar, foi considerado: ter 60 anos e mais; e ter capacidade cognitiva preservada. E como critérios de exclusão: ter diagnóstico de doença neurodegenerativa e/ou psiquiátrica que impossibilitem a participação.

Antes de iniciar a pesquisa através dos Círculo de Cultura Virtual (CCV), foi realizado um encontro virtual que possibilitasse a primeira interação entre os participantes e explicações sobre a pesquisa, como: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dúvidas sobre o funcionamento da tecnologia utilizadas, e dia e horário dos encontros do Círculo de Cultura virtual.

3.3 Itinerário de Pesquisa: coleta e análise dos dados

Os encontros foram agendados com os participantes e cada um deles teve a duração estimada de 180 minutos. Também, ocorreu a utilização de aplicativos de aparelhos eletrônicos para que todos os pesquisados pudessem acessar o ambiente virtual no mesmo momento.

Durante cada encontro foi realizada a Investigação Temática, primeira fase da pesquisa, momento em que ocorreu o diálogo entre os participantes e pesquisadoras, com o objetivo da construção da educação e pensamento crítico, além da identificação de Temas Geradores em comum. Após, foi realizada a problematização das temáticas com relação às vivências (FREIRE, 2017).

A análise neste estudo foi realizada com auxílio do software Atlas.T.i para facilitar a organização e codificação das informações das temáticas geradas.

Com o levantamento dos Temas Geradores foi iniciada a Codificação e Descodificação. Na codificação ocorre a contradição e representação das situações, e na descodificação os pesquisados precisaram responder: (1) o que veem ou sentem, (2) como definem o nível principal do tema, (3) como vivenciam as experiências, (4) por que estas temáticas existem, e (5) como desenvolver e planejar ações para os endereçar. Assim os códigos foram sendo gerados. Já no Itinerário de Pesquisa, ocorreu o desvelamento crítico, que permitiu a reflexão das codificações (FREIRE, 2017).

3.4 Aspectos Éticos

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), da Universidade Federal da Fronteira Sul, com parecer número 4.068.387, a pesquisa foi iniciada cumprindo as exigências estabelecidas pela Resolução nº. 466/2012.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi disponibilizado no primeiro encontro, sendo assinado e enviado via ambiente virtual, sendo que a concordância foi gravada e arquivada pelas pesquisadoras. Para garantir o anonimato dos participantes foram utilizados codinomes escolhidos nos encontros.

Quanto às gravações realizadas durante a pesquisa, as transcrições foram realizadas no computador de uma das pesquisadoras, dispositivo que fará a guarda dos arquivos digitais arquivados por até 5 anos e após os mesmos serão destruídos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos participantes variou entre 64 e 81 anos. Dentre eles havia sete (30,4%) casais, cinco (21,7%) viúvas, dois (8,6%) viúvos e duas (8,6%) solteiras, que residiam em um município do litoral catarinense, totalizando 23 participantes. Destes, quatro (17,3%) mulheres moravam sozinhas, enquanto os demais (82,6%) residiam com cônjuges e filhos.

Foram consideradas como “Repercussões amargas da COVID-19: Ansiedade, medos, amigos que morreram com COVID-19, notícias desagradáveis, alteração na sociabilidade” e como “Doces repercussões da COVID-19: Aprendizados que a pandemia trouxe, apoio da fé e da espiritualidade, resiliência e esperança, readaptação e recriação”.

No diálogo sobre as repercussões negativas no enfrentamento da COVID-19, que simbolicamente foram representadas pelos idosos como os amargos da vida, expressam-se as falas como:

A gente tem medo do futuro da humanidade com tudo isso acontecendo. Como será daqui pra frente? (Gallo)

Ponderam sobre a necessidade de isolamento social e suas consequências:

Me sinto como se estivesse presa dentro de casa e isso me dá desânimo. Perco a motivação, sabe? Daí, abala a saúde mental. (Pizzato)

Nas discussões do segundo tema gerador, os idosos mencionam situações positivas do momento pandêmico, as quais denominaram de doces repercussões:

Não estamos nos abraçando, mas de certa forma, também me sinto abraçada e cuidada de maneira online, porque muita gente entra em contato conosco todos os dias. Estão longe, mas perto do nosso coração. (Salton)

Acho que, com a pandemia, as pessoas passaram a cuidar mais uma das outras. Nossos vizinhos fazem as compras para nós e não pedimos isso; eles se prontificaram a nos ajudar. Achei isso muito bonito. (Yellow Tail)

Para enfrentar as repercussões da COVID-19, os idosos precisaram buscar mecanismos de adaptação:

Nós precisamos ser criativos e reinventar a maneira de fazer as coisas. Agora, nós dois fazemos caminhadas dentro de casa e assim não deixamos de fazer exercícios. (Château)

Os idosos refletiram sobre a participação no CCV como um momento para compartilhar experiências:

Eu gostei muito de ter participado. Me trouxe alegria, numa tarde divertida e de aprendizagem mútua. (Aurora)

Nós aprendemos muito e agradeço a oportunidade. E a vida vai seguindo em frente, com os doces e os amargos que precisamos enfrentar. (Yellow Tail)

Foi uma conversa em que todos tiveram respeito com o sentimento dos outros e nos fez pensar a respeito da vida. Valeu a pena! (Ponto Nero)

A partir dos temas geradores “Repercussões amargas da COVID-19” e “Doces repercussões da COVID-19”, desenvolveu-se o desvelamento crítico pelo aprofundamento do movimento de ir e vir entre Codificação e Descodificação. A simbologia que traduz o adoecimento de um idoso por COVID-19 assume um tom ameaçador, que carrega determinantes associados a uma possível evolução ruim da doença, para a qual seus corpos, cujas respostas sistêmicas já são comprometidas, podem não estar aptos a contrapor de maneira satisfatória. Assim, é real o medo que idosos têm de necessitarem de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) ao se contaminarem com a COVID-19 (LUZARDO et al., 2021).

Os participantes do Círculo de Cultura Virtual (CCV) conectam os receios relativos à manutenção de suas vidas neste período de crise na saúde pública a notícias desagradáveis, as quais vêm anunciar que um amigo, um parente da mesma faixa etária adoeceu com COVID-19 ou até mesmo faleceu. O sentimento de tristeza pela perda e morte de amigos e pessoas próximas, pelo isolamento social e pelo distanciamento da família levou à percepção de que é necessário lidar com as perdas sociais e com a realidade imposta pela doença. Estas sensações requerem enfrentamento dos desafios diários que atingem a saúde mental dos idosos. Nesse sentido, é importante criar estratégias de reforço positivo à resiliência e readaptação do cotidiano, tais como a manutenção de uma rotina, de horários regulares para suas atividades, estar preparado com antecedência para acesso a medicamentos de uso contínuo, fazer exercícios simples para relaxamento do estresse, organizar contatos com familiares e rede de suporte para compras e outras necessidades, todas medidas que venham diminuir os efeitos nefastos da quarentena (LUZARDO et al., 2021).

Durante o isolamento, fez-se importante a comunicação com familiares e amigos, pelo uso das tecnologias disponíveis, as quais possibilitam amenizar o sentimento de frustração decorrente das limitações ao convívio presencial. Entretanto, aspectos positivos podem surgir de experiências desafiadoras, situação mencionada pelos participantes como as doces repercussões da pandemia. Dentre elas, destacam-se empatia, paciência e transformação dos hábitos cotidianos. A conscientização sobre a doença e a necessidade de adaptar-se à rotina provocaram mudanças e novos significados na recriação da forma de viver, com maior valorização de pequenas coisas. Essa situação remete a um conjunto de aprendizados que resultaram em resiliência, esperança, fé e espiritualidade que juntos, favorecem significar e ressignificar fatos da vida, bem como fomentam a aceitação do diagnóstico de COVID-19, o enfrentamento da doença, a luta pela recuperação, a valorização das relações interpessoais e a percepção da vulnerabilidade de cada um e de todos (LUZARDO et al., 2021).

Os resultados evidenciaram aspectos negativos relacionados pelos idosos, mas também revelaram elementos positivos trazidos pela vivência da pandemia. Os aspectos desvelados criticamente revelam a habilidade dos participantes em enfrentarem uma situação que lhes impõe mudanças, perdas, temores e dificuldades. Os elementos positivos relacionam-se aos diferentes aprendizados propiciados pelas mudanças impostas pelo isolamento e as adaptações necessárias no modo de ser, viver e conviver. Enfrentar a situação e ressignificar a vida indicam a capacidade de resiliência, que marca as experiências compartilhadas (LUZARDO et al., 2021).

5 CONCLUSÃO

O CCV mostrou-se como uma relevante ferramenta metodológica capaz de auxiliar na promoção da saúde de idosos que vivenciam momentos de crise, como as experiências vividas durante a pandemia.

O espaço de acolhimento proporcionou ao grupo de idosos a liberdade de exporem suas percepções sobre as repercussões da Covid-19, promovendo saúde ao propiciar a troca de experiências e o apoio mútuo entre pessoas que vivenciavam os mesmos problemas face ao isolamento social, distância dos familiares e risco de adoecimento.

O estudo deixa contribuições quanto às estratégias de atuação para os profissionais de saúde no enfrentamento dos momentos de crise, principalmente, na manutenção da saúde física e mental de pessoas idosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações Emergenciais em Saúde Pública. Boletim Epidemiológico 05 - COE COVID-19, 14 de março de 2020 [internet]. Brasília: MS; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/03--ERRATA---Boletim-Epidemiologico-05.pdf>.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações Emergenciais em Saúde Pública. Boletim Epidemiológico 04 - COE COVID-19, 04 de março de 2020. Brasília: MS; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/04/2020-03-02-Boletim-Epidemiologico-04-corrigido.pdf>.

_____. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 1ª ed. rev. Brasília; 2020. Disponível em: <https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/14/Protocolo-de-Manejo-Clinico-para-o-Covid-19.pdf>.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 20 de março de 2020. Brasília; 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-356-2020-03-20.pdf>.

. Portaria Nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Brasília: MS; 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2017.

HANDCOCK S.Mark; GILE J. Krista. On the Concept of Snowball Sampling. Sociological Methodology, v. 41, n. 1, p. 367-371, Agosto de 2011.

HEIDEMANN, ITSB. et al. Reflexões sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. Texto Contexto Enfermagem, v. 26, n. 4, p. e0680017, 2017.

LUZARDO, AR. et al. Percepções de idosos sobre o enfrentamento da covid-19. Cogitare Enfermagem. v. 26. p. e78852, 2021.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Círculo de Cultura; Coronavírus *Disease* 2019; Fronteiras.

Nº de Registro no Sistema Prisma: PES 2020- 0468

Financiamento: UFFS